



O ARTESANATO DA HUÍLA

Estudo sobre o artesanato nos municípios da
Chibia, Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula



CRÉDITOS

Realizador: Pedro Mussunda

Apoio Institucional: Governo Provincial da Huila.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Participação: Otto J.M.Adriano (Assessor da Vice-Governadora para o Sector Político e Social)

Arranjo gráfico: José Meio Dias

Lubango, Angola. 2021



O ARTESANATO DA HUÍLA

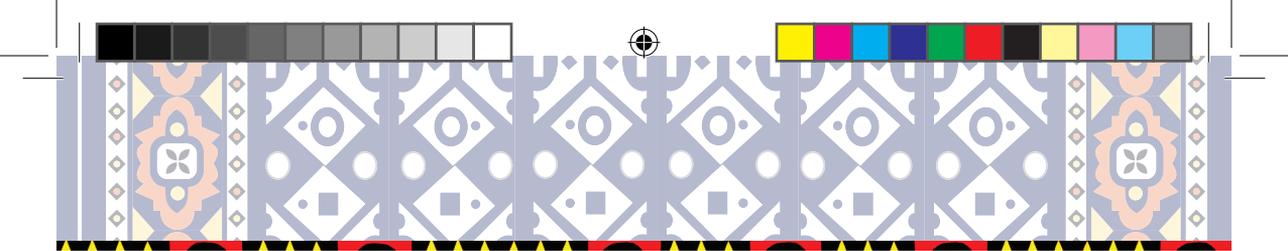
**Estudo sobre o artesanato nos municípios da
Chibia, Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula**





ÍNDICE

MENSAGEM DO GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	07
2. ARTEFACTOS PRODUZIDOS COM DIVERSAS MATÉRIAS-PRIMAS.....	10
2.1. CESTARIA EM CAPIM.....	11
2.2. CANIÇO	13
2.3. ARGILA.....	14
2.4. MADEIRA.....	16
2.5. SEMENTES DE PLANTAS AGRÍCOLAS, SILVESTRE E EXÓTICAS.....	18
2.6. MISSANGAS	19
2.7. RECICLAGEM.....	21
2.8. PEDRA VERMELHA.....	22
2.9. COURO E PELE.....	23
3. CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO SEGUNDO A UTILIZAÇÃO.....	24
3.1. PEÇAS UTILITÁRIAS	24
3.2. PEÇAS ARTÍSTICAS	26
3.3. PEÇAS PRODUTORAS DE ARTE.....	28
4. CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO NOS CINCO MUNICÍPIOS ANALISADOS	29
BIBLIOGRAFIA	32
ANEXOS	33
Anexo 1. Imagens e descrição das peças	33
Anexo 2 - Artesanato produzido por Municípios.....	36
2.1. QUIPUNGO	36
2.2. CHIBIA	37
2.3. CACULA	40
2.4. HUMPATA	41
2.5. LUBANGO, COMUNA DA HUÍLA	42
2.6. COMUNA DA ARIMBA	44



Mensagem do Governo Provincial da Huíla

A Província da Huíla é palco imensurável de riqueza cultural pelas diversas etnias das suas comunidades. O artesanato é um símbolo das manifestações desta etnicidade, exibindo belas e singulares obras de arte, configurando-se como a identidade dos povos da região.

O Governo Provincial expressa com júbilo, o estudo sobre o potencial de artesanato na província da Huíla, uma amostra em cinco municípios, com o financiamento do PNUD. O interesse desta Agência das Nações Unidas em contribuir na dimensão mais etnográfica e holística dos artefactos de artesanato da província, ajuda-nos a ter outro paradigma sobre a matéria, ao invés de considerar como mera actividade acessória das comunidades como é comum constatar nas próprias comunidades, ao dizerem que «fazem este trabalho como passatempo», daí é que, os jovens aderem pouco a actividade.

As cinco Administrações, com destaque ao do município da Humpata, que fez chegar um memorando ao Governo provincial sobre o assunto, vendo-se envolvidas no estudo, consideraram pertinente o estudo porque vai mobiliza-los em dar mais atenção ao assunto, ao considerarem ser uma das vias para o empoderamento da Mulher.

O escopo do estudo ao subordinar-se ao título do Projecto **“Saber Fazer em Desenvolvimento”** exigiu realizar um estudo minucioso sobre a descrição dos artefactos de artesanato que são produzidos, no que concerne a matéria-prima, a tipologia, a utilidade, a representatividade, a concepção ou motivação. Os resultados evidenciam que a província é detentora de um produto original sem interferência de culturas externa à região, como são alguns casos das áreas ao longo do litoral.

A peculiaridade do artesanato da província remete-nos ao desafio de torna-lo num produto concorrido por compradores nacionais e estrangeiros no quadro do desenvolvimento económico e turístico.



Para que assim seja, é necessário investir na formação dos fazedores e incentivar os jovens para a actividade, trazendo aqui a necessidades de, ter diferenciadas estruturas de formação, sendo que, a médio prazo institucionalizar dentro do Ensino Técnico Profissional e Formação Profissional a formação em Artesanato. Por via deste investimento vai-se intensificar o surgimento de associações, cooperativas e empresas privadas com interessa na actividade e por reboque a massificação da produção dos artefactos de artesanato.

**O Gabinete da Vice-Governadora e da Cultura,
Turismo e Juventude e Desportos**





1. INTRODUÇÃO

A província da Huíla é constituída por 14 Municípios designadamente: Lubango, Quilengues, Humpata, Quipungo, Caconda, Matala, Caluquembe, Gambos, Cuvango, Jamba, Chicomba, Chipindo, Chibia e Cacula, e estes, se desmembram em 39 Comunas.

É uma província cujo povo é constituído por várias etnias e comunidades histórico-culturais que mantêm, desenvolvem e interagem um rico e diversificado mosaico cultural que compõem o seu Património Cultural. Está-se a falar dos Nyanekas, Ovimbundos, Ovanganguelas (maioritários), Ocikwanhamas, Cokwes e pelos Sans (minoritários), características que lhes conferem um carácter distinto do qual derivam traços próprios que devem ser conservados, preservado, valorizados, enriquecidos, desenvolvidos, afim de consolidar um forte e firme sentido de identidade, orgulho de unidade e constituir-se na energia vitalizadora do processo de desenvolvimento. Vivencia-se hoje nas distintas manifestações culturais, nos usos, hábitos e costumes dos povos deste vasto território da Província.

Algumas das manifestações populares culturais, são comuns a todas as comunidades étnicas, diferindo apenas no nome e na forma da sua organização e celebração.

Uma das suas manifestações culturais praticadas por todas etnias consiste na prática de confecção do artesanato diverso, razão bastante para este estudo. Sendo uma herança do passado histórico das suas comunidades vividas e postas em prática de geração em geração, pela palavra não escrita com toda a beleza e suas manifestas formas e forças do que é a criatividade humana.

A Província da Huíla é um gigante na produção de artesanato, uns feitos com material local, outros com mistura, natural e industrial, e sobre o material





cru, existem pessoas que fazem melhorias aos artefactos. O artesanato da Huila, faz parte do rico conjunto Patrimonial da Humanidade, e podemos ver nas peças construídas, formadas pelos seus gestos, pelas suas danças, canto, pensamento, pela sua maneira de estar e de ser. Por outro lado sabemos que as personagens das peças que os artesãos criam e produzem passeiam pelo mundo fora mas, distraídas e solitárias, nuas e vazias, perdidas, numa difícil ou impossível comunicação pois geralmente quem as adquire e transporta para o mundo não as entende, pois, a ausência duma ficha técnica com os dados da peça e do artista promovem esse vazio.

Este estudo centra-se no artesanato em cinco municípios da província, nomeadamente: Chibia, Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula. Os Administradores municipais acolheram com satisfação a ideia do estudo, consideraram ser uma necessidade de apoiar a actividade por constitui-se num activo cultural e um potencial para o incremento económico de algumas famílias que por razões das baixas colheitas agrícolas e exploração animal por conta das alterações climáticas podem mitigar a situação económica e se for potenciado vai gerar emprego

Pelos 115 inquéritos e outras técnicas de observação, obteve-se informações sobre os diversos perfis (tamanho, moldes, cores, material usado) de artesanato, o número de artesãos cadastrados, homens e mulheres por tipologia artesanal e compreendeu-se a importância dada pelas comunidades e autoridades locais.

A motivação pela actividade é impulsionada pela necessidade de dispor de meios de trabalho para actividade produtiva e doméstica, artefactos para vender de forma espontânea nas artérias da cidade do Lubango e vilas nas outras municipalidades, nos mercados paralelos e nas feiras quando são mobilizados pelas administrações ou por solicitação dos clientes a fim de aumentar a renda familiar. Além do que já foi referido, algumas peças de artesanato confeccionadas servem para a decoração, adorno e para oferecer como lembrança.





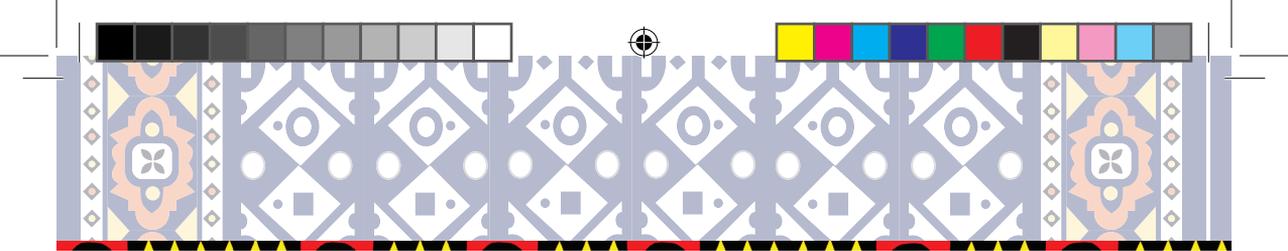
As Administrações municipais e os artesãos referiram existir dificuldades de transportação da matéria-prima das zonas de colheita ou extracção para os locais de produção, transportação para os pontos de comercialização (principalmente a olaria, madeira e pedras), inexistência de espaços específicos para a comercialização, tendo sido agravado com o Estado de Calamidade Pública em vigor no País estabelecido por conta da pandemia da COVID-19, que limita o funcionamento dos mercados e a diminuição de clientes (turistas) principalmente de outras províncias fundamentalmente, Luanda e os estrangeiros; Hoje os artesãos realizam a actividade do comércio de forma individual e ambulante.

Não existem actores externos estruturados para apoiar a actividade, apenas existe na cidade do Lubango um empreendedor que dispõe de um Atelier de formação de jovens em artes plásticas e um estabelecimento comercial, e o Centro Comercial Xiami e na Expo Huíla são os espaços que se disponibilizam em permitir a comercialização do artesanato em período previamente estabelecidos, são iniciativas encorajadoras, sendo necessário apoiar este empreendedor.

Ao nível do Ensino, o Ensino Geral, o Ensino Técnico Profissional e o Ensino Superior, nenhum deles dispõe de projectos de trabalhar o assunto.

A actividade de artesanato está circunscrita às famílias e fazem-na como actividade secundária, a juventude adere pouco a actividade, contudo nos últimos tempos com a COVID-19 É notório ver jovens a circular pelas artérias do Lubango com artefactos de artesanato.





2. ARTEFACTOS PRODUZIDOS COM DIVERSAS MATÉRIAS-PRIMAS

Conforme Lemos (2011)¹ definem-se as tipologias artesanais segundo a origem, natureza da criação e da produção do artesanato. Expressam os valores decorrentes dos modos de produção, das peculiaridades de quem produz e do que o produto potencialmente representa, determinando os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido.

Sobre os dados gerais das peças, Rendinha (1974)² fez uma busca e agrupou as diferentes modalidades artísticas por regiões e ao Sul coube os adornos de metal e pele. Mas existem outras também muito produzidas tais como: objectos de madeira, cestaria, esteiraria, cerâmica, pedra vermelha, missangas, pele, borracha e outros.

Quanto a explicitação e especificação da diversidade de artefactos produzidos com a utilização de várias matérias-primas, com destaque ao: capim, argila, caniço, madeira, sementes de plantas agrícolas, silvestre e exóticas, missangas, pedra, couro, borracha e pele e outras menos divulgadas.

Estas matérias primas de que referimos e vamos detalhar mais adiante encontram-se em todos os municípios, incluindo aos que fazem parte deste estudo com excepção da pedra vermelha que utilizada para efeitos de artesanato apenas na cidade do Lubango.

¹ Lemos, M. (2011). *O Artesanato Como Alternativa de Trabalho e Renda*

² Rendinha, J. (1974). *Álbum Etnográfico de Angola, Instituto de Investigação Científica de Angola*

2.1. Cestaria em capim

Geralmente com a utilização do capim auxiliado com fibras de árvores (cordas) ou fitas plásticas com as quais se produzem diversos tipos de sacos, com estes materiais uns naturais e outros coloridos, produz-se cestaria que é quase comum em toda a província. Na sua manufactura revela-se uma notável habilidade com a aplicação de uma técnica de entrelaçado, entrecruzados que permitem a produção de desenhos geométricos realçados pelas cores naturais ou artificiais das fibras, que são vocações inatas do homem e para a sua satisfação espiritual. Com ela produz-se Quimbalas, Balaios, Celeiros, Bases, Travessas e outros artefactos.



Cestaria produzida no Lubango/ Comuna da Arimba



Cestaria produzida na Chibia



Cestaria produzida no Quipungo



Cestaria produzida no Quipungo



Cestaria produzida no Lubango.
Comuna da Huíla



Cestaria produzida no Lubango.
Comuna da Huíla



2.2. CANIÇO

O caniço é outro elemento que a par do capim permite a produção de cestaria e esteiraria cuja utilidade é diversificada. A sua aplicação apresenta ornatos resultantes de cruzamentos artísticos quadriculados, das fibras manufacturas dos seus caules. Permite a produção de esteiras, cestos, gargantilhas e outas.



Produção de esteiras. Caluquembe



Cesto de pesca fluvial



Produção de esteiras na Humpata

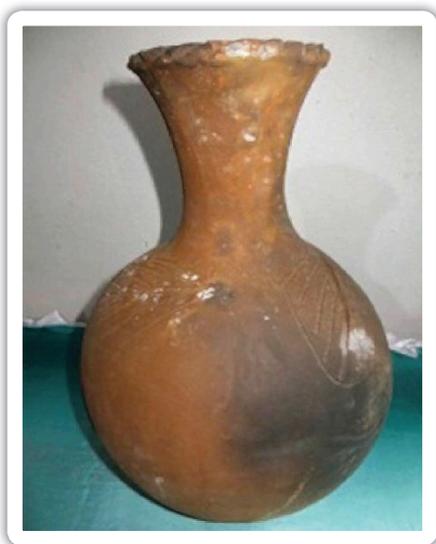


Produção de cestos. Quiungo

2.3. ARGILA

É caracterizada pela textura terrosa, de granulação fina e que adquire plasticidade quando humedecida com água, rigidez após secagem, e dureza após a queima em temperaturas elevadas (cerâmica). A técnica de execução dos vasos, caracteriza-se pela ausência da roda do oleiro. É toda manual.

Os seus utentes possuem conhecimentos empíricos de valor técnico no que tange a escolha, preparação e cozedura da argila. Dele produzem artefactos diversificados como, potes e reservatórios de água, painéis, pratos, canecas, jarras, travessas, vasos para diversos fins, estatuetas, bustos, etc. Esta prática é geralmente executada por mulheres. As peças geralmente são esféricas e subesféricas, decoradas ou não.



Moringue. Chibia



Panela de barro. Chibia



Produção de prato de argila. Cacula



Vários objectos de argila decorados.
Lubango



Acto de confecção de vasilhas de
Barro. Chibia



Objectos de cerâmica produzidos
com argila. Chibia



2.4. MADEIRA

São considerados os produtos confeccionados com madeira e seus derivados, compreendendo desde estatuetas, bustos, móveis, pratos, travessas, mascaras, almofarizes, gamelas, baldes, estruturas (corpo) de instrumentos musicais, cabos de instrumentos de caça, de defesa e gala (bastões) feitos com madeiras e outros decorrentes das diversas técnicas existentes para processamento da mesma.



Almofariz. Kuvango



Colher de pau. Humpata



Arcos de flecha, porrinho e lança. Humpata



Pente de pau. Humpata



Estatuetas. Lubango



Gamelas. Humpata



Gamelas decoradas/o tradicional caminha com o modernismo. Lubango



Neste imagem, destaca-se a kanga, estrutura ao centro, muito utilizado na tracção animal



2.5. SEMENTES DE PLANTAS AGRÍCOLAS, SILVESTRE E EXÓTICAS

Destacamos as da cabaceira, muito cultivadas e divulgadas na província. São adaptadas e aplicadas para fins diversos, como por exemplo: preparação do leite azedo e da manteiga, recipientes para a transportaçã ou conservaço de bebidas, canecas, para conservar sementes ou outros produtos e outros fins. Geralmente para torná-las em peças de artes, são ornadas com incisões e pirogravuras que decoram o colo das cabaças. Quanto as sementes silvestres fundamentalmente, são aplicadas e usadas depois de secas como peças produtoras de arte, com destaque para a música onde desempenham a funço de instrumentos de precursão (chocalhos) e ainda na produço de adornos como colares, pulseiras e cintos



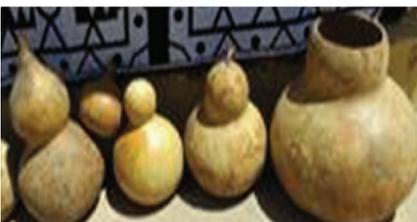
Utensílios de cabaça



Cabaça, bateadeira usada para preparaço do leite azedo e manteiga. Mungulumia. Matala



Utensílios de cabaça. Lubango



Utensílio de cabaça e cabaças

2.6. MISSANGAS

Produto de origem europeia introduzido em Angola no período pré-colonial e desde então foi aliado a produção de adornos para embelezamento humano, com a produção de colares, bandoletes, cintos, pulseiras, e outros enfeites. Com o auxílio do fio de náilon, introduzem-se as missangas sobre o citado fio e com técnicas próprias aplicáveis as artes produzem-se vários artefactos como os que podemos observar nas imagens abaixo. Importa referir que, o uso da missanga é mais comum no sub-grupo etno-linguístico Nhaneka e em menos escala nos grupos ovimbundo e ganguelas.



Colar. Quipungo



Pulseira. Quipungo





Cintos. Lubango



Cintos em Missangas



2.7 RECICLAGEM

Por outro lado nos últimos tempos uma nova vaga se abriu no domínios das artes com o surgimento do artesanato da **tipologia de reciclagem** elaborado a partir de materiais descartados (lixo), que enriquece não só o leque de objectos utilitários e decorativos daí resultantes, mas também um rico contributo na salvaguarda do ambiente, pois promove a redução de resíduos sólidos que são um grande mal para o meio em que vivemos.

Na província da Huíla ela já é uma grande realidade com a utilização de garrafas, borracha, papel, latas e outros materiais que ao adicionarem-se-lhes outros elementos como tintas, colas, linhas, fibra vegetal, etc, resultam em artefactos bem elaborados para diversos fins, fundamentalmente decorativos e utilitários.



Outro modelo de sandalias de borracha. Lubango



Sandalias de borracha. Lubango



Vários conjunto de garrafas decoradas.
Lubango



Um conjunto de garrafas decoradas.
Lubango

2.8 PEDRA VERMELHA

Enquadra-se todo objecto resultante de intervenções artesanais utilizando essa matéria prima, peculiaridade única da Província da Huíla. Com o entalhe desta pedra existente na Comuna do Jau, Município da Chibia, resulta uma gama diversificada de objectos artesanais em função da necessidade do artista ou de quem pretende a sua aquisição, desde bustos, estatuetas de homens e animais e vários outros.



Busto de mulher muila



Busto de mulheres mumuila



Busto de mulheres mumuila



Estatuetas do pensador. Lubango

2.9 COURO E PELE

Compreendem os artigos trabalhados com estas matérias primas, que são a pele curtida de animais, peles, utilizados como materiais para a confecção de diversos artefactos para o uso humano, destacando-se os objectos de uso pessoal, utilitários e artigos para decoração. O couro usa-se com maior destaque na cidade do Lubango, já a pele e borracha em todos os municípios e comunas da Província.



Calçados de couro e borracha



Calçados de couro e borracha



Bolsa de pele. Lubango

3. CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO SEGUNDO A UTILIZAÇÃO

No contexto deste estudo identificamos diversos objectos utilitários, artísticos, decorativos e produtores de artes que a seguir descrevemos.

3.1 PEÇAS UTILITÁRIAS

São a expressão mais directa das culturas materiais dos povos. Elas correspondem as necessidades de vida dos seus autores, aos seus tipos económicos de actividades, aos usos e costumes. Daí as peças e utensílagens de uso doméstico, as alfaias, ferramentas e armas de caça, os objectos de uso individual. Em algum momento verificamos que os mais vulgares e primários objectos como sejam, por exemplo, os que resultam da utilização e adaptação de cabaças, frutos de cabaceiras, encontram-se muitas vezes primorosamente incisos com motivos geométrico-simétricos e elementos figurativos. Assim passou-se dum salto restritamente utilitário e material, para o plano do gosto artístico, domínio da estética e necessidades espirituais. Contudo, ao refrescar-se com a água da sua taça rudimentar, talhada no fruto da cabaceira, e ornada com gravuras, refresca também o espírito da sua permanente necessidade da arte.

Isto testemunha que os fenómenos da cultura, neste caso os artísticos, são vocações inatas do homem de todas as latitudes, e que nem sempre se podem determinar fronteiras entre o restritamente necessário e um certo supérfluo, de ordem desinteressada ou de pura satisfação espiritual. Alguns exemplos:



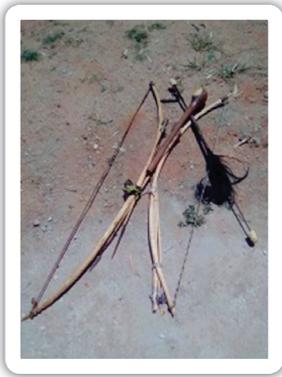
Objectos de cestaria, olaria e madeira.
Comuna da Huíla. Lubango



Gamelas/ produção. Humpata



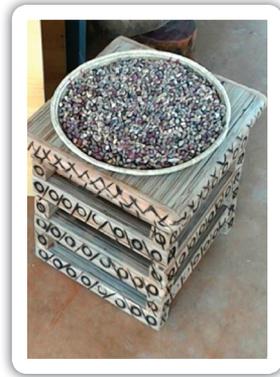
Objectos em madeira. Lubango



Arcos de flecha, porrinho e lança. Humpata



Utensílio diversos da humpata com destaque para os de olaria



Banco de madeira. Lubango



3.2 PEÇAS ARTÍSTICAS

A par do seu mérito intrínseco, podem em certa medida, informar-nos da personalidade étnica dos seus autores. Aliás tem sido afirmado que a arte é uma das feições mais características da personalidade dos povos. Neste caso, será a estatueta de madeira que mais a representa. As estatuetas figurando caçadores, mulheres e bailarinos mascarados, constituem os símbolos artísticos permanentes, dos seus padrões sociais de vida, onde encontramos o próprio caçador, nos termos da sua tradição; a mulher matriarca e agricultora de elevado status social, as representações mascaradas dos ritos dos povos. Por estes motivos, estas figuras, os seus bustos ou simplesmente as suas cabeças ou máscaras surgem a todo o instante, na ornamentação das mais variadas peças, inclusive na valorização artística das próprias peças utilitárias. Alguns exemplos:



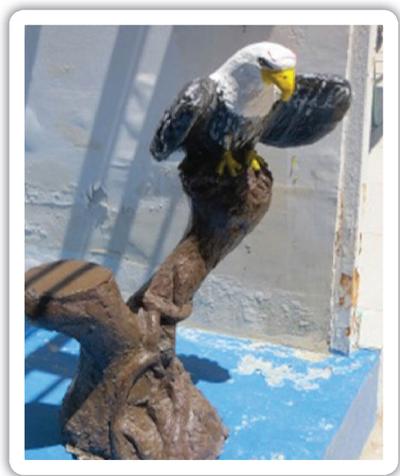
Busto de mulher em pedra vermelha. Lubango



Mulher quitandeira em tela. Lubango



Mapa de angola em madeira. Lubango



Estatueta de uma ave. Lubango



Placa representando um ancião.
Lubango



Estatueta de macacos em madeira.
Lubango



O abstrato em tela. Lubango



3.3 PEÇAS PRODUTORAS DE ARTE

Podem designar-se os instrumentos musicais bastante representados na região da Huíla. São muitas dessas peças, ao mesmo tempo verdadeiras obras de arte de entalhador, pela relevância dos seus ornatos decorativos e perfeita harmonia de conjunto. Possuem grupos de membrafones com seu conjunto de tambores manuais, um número considerável de cordofones representados por arcos musicais ou monocórdios de corda dedilhada ou de corda percutida como a "Cihumba" e Ideofónicos de sopro como o Onkuino. Alguns exemplares:



Epuita - membrafone com cana de fricção



Onkuino - ideofónico de sopro



Ongoma - membrafone



4. CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO NOS CINCO MUNICÍPIOS ANALISADOS

Quadro 1. Dados gerais das peças que se produzem nos cinco municípios da Huila analisados

MUNICÍPIOS	PEÇAS PRODUZIDAS	O QUE REPRESENTA	O QUE FAZ COM AS PEÇAS	TIPO DE MATÉRIA PRIMA	MOTIVAÇÃO	COM QUEM APRENDEU
Lubango	Cestaria Olaria Madeira Missanga Reciclagem Couro Pele Borracha Pedra	Utensilagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes, garrafas, latas, papel, borracha, pele e pedra	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Chibia	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utensilagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes.	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Humpata	Cestaria Olaria Madeira Missanga Reciclagem	Utensilagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes, garrafas, latas, papel, borracha, pele.	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Quipungo	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utensilagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes,	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Cacula	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utensilagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes,	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares

Fonte: inquérito aos artesãos



Conseguimos perceber que a sua produção se destina para venda, uso doméstico e decorativo. Notamos ainda que na produção de uma certa peça, não há réplicas, o que promove um certo vazio comercial, pois se alguém pretender adquirir peças semelhantes não as encontra.

Outras respostas ao questionário realizado com os artesãos:

- No seio familiar as técnicas da confecção dos objectos de artesanato, são passadas aos mais novos, visando prepará-los para a preservação da arte, dotá-los de conhecimentos para a vida e a conservação dos usos, hábitos e costumes.
- Os artesãos disseram também que não têm tido quaisquer apoios, o que de certo modo, reduz a sua produtividade, pois nem mesmo local para a comercialização, meios para a transportação dos seus produtos e da matéria prima existem.
- A comercialização hoje é feita de forma ambulante e desordenada na via pública, com todos os riscos.
- Os artesãos disseram ainda e constatamos isso mesmo, que até este momento não surgiram ideias para a criação de associações ou cooperativas, devido a falta de incentivos de quem de direito, pois para eles o artesanato não tem merecido nenhuma atenção. A Produção continua a ser feita de forma isolada, isto é, individualmente ou no seio familiar.
- Manifestaram a necessidade de serem vistos com alguma atenção, prestando-lhes alguns apoios, pois o seu trabalho pode contribuir para o crescimento da renda das famílias, da economia das localidades e se criarem premissas de um melhor aproveitamento das potencialidades existentes.
- Os objectos produzidos pelos artesãos, hoje têm um fim fundamental, que é o da comercialização a fim de suprir algumas necessidades básicas da família. No entanto, há peças que ficam para uso doméstico, fim decorativo as vezes oferta para fins de lembranças.





Quadro 2. Média de produção semanal por pessoa

Município	Mulheres	Homens	Total	Cestaria	Olaria	Madeira	Couro, borracha e pele	Reciclagem	Pedra	Missanga
Chibia	187	95	279	7	20	12	0	0	0	10
Humpata	162	136	298	10	22	10	0	15	0	11
Quipungo	137	85	222	6	15	12	0	0	0	9
Lubango	188	124	312	5	22	08	50	15	8	20
Cacula	143	71	214	5	15	11	0	0	0	8
Total	817	508	1.325	33	94	53	50	30	8	58

Fonte: inquérito aos artesãos

Quadro 3. Cadastro dos artesãos por Município por artefactos que produzem

Município	Mulheres	Homens	Total	Cestaria		Olaria		Madeira		Couro, borracha		Reciclagem		Pedra		Missanga	
				M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H		
				M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
Chibia	187	95	279	87	53	75	0	0	39	0	0	0	0	0	0	25	0
Humpata	162	136	298	75	56	71	0	0	80	0	0	4	0	0	0	12	0
Quipungo	137	85	222	73	49	52	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	12
Lubango	188	124	312	85	50	71	0	0	75	0	25	18	12	0	20	14	12
Cacula	143	71	214	85	48	48	0	0	23	0	0	0	0	0	0	10	0
Total	817	508	1.325	405	256	317	0	0	253	0	25	22	12	0	20	61	12

Fonte: dados das Administrações Municipais



ANEXOS

Anexo 1. Imagens e descrição das peças



Nome em língua local: Ndilwa
Tradução: Kimbala
Material usado: Fibra Vegetal
Local de recolha: Comuna da Huila,
Lubango

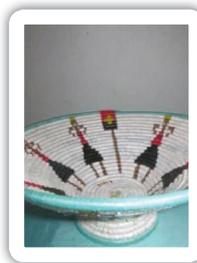
Nome em língua local:

Ndilwa

Tradução: Kimbala

Material usado: Fibra
Vegetal e Rafia

Local de recolha: Comuna
da Arimba (Caculuvale),
Lubango

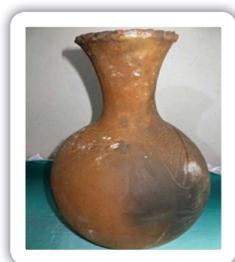


Nome em língua local:

Ongalu Tradução: Balaio

Material usado: Fibra
Vegetal

Local de recolha: Comuna
de Viti Vivaly (Ombala da
Tunda), Cacula



Nome em língua local:
Mulindy
Tradução: Moringue
Material usado: Argila
Local de recolha: Ntua B,
Chibia



Nome em língua local:
Ombya
Tradução: Panela
Material usado: Argila
Local de recolha: Ntua
B°, Chibia



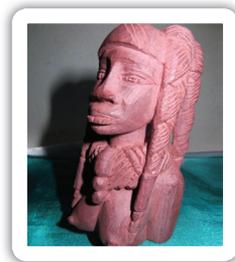
Nome em língua local:
Ovivaso
Tradução: Vaso
Material usado: Argila
Local de recolha: Ntua B°,
Chibia



Nome em língua local:
Otchikeka
Tradução: Cesto
Material usado: Caniço
Local de recolha: Sede
Municipal da Humpata



Nome em língua local:
Conjunto de Garrafas
ornamentais
Material usado: Garrafa,
tinta e plástico
Local de recolha: B° Bula
Matady, Lubango



Nome em língua local:
Busto de Mulher Mumuila
Material usado: Pedra
vermelha
Local de recolha: B°
Comercial, Lubango



Nome em língua local:

Estatueta do Pensador

Material usado: Madeira

Local de recolha:

Bº Comercial, Lubango



Nome em língua local:

Katchimanda

Tradução: Gamela

Material usado: Madeira

Local de recolha: Comuna da Bata Bata, Humpata



Nome em língua local:

Tchinunga

Tradução: Pulseira

Material usado: Missanga

Local de recolha:

Bº Mutyava 1, Quipungo



Nome em língua local:

Malitoko

Tradução: Coral

Material usado: Missanga

Local de recolha:

Bº Mutyava 1, Quipungo



Nome em língua local:

Mulamy

Tradução: Bandolete

Material usado: Missanga

Local de recolha:

Bº Mutyava 1, Quipungo



Nome em língua local:

Pulseiras

Material usado: Missanga, e fios de seda

Local de recolha: Complexo da Sra. do Monte, Lubango



Nome em língua local: Brincos

Material usado: Madeira e metal

Local de recolha: Complexo da Sra. do Monte, Lubango

Anexo 2 - Artesanato produzido por Municípios

2.1. QUIPUNGO



Nome em língua local: Otchimbala / ndilwa. **Tradução:** Quimbala
Material usado: Fibra vegetal e ráfia. **Local de recolha:** Bº Mutyava 1, Quipungo



Nome em língua local: Tchindy e Ngalo. **Tradução:** Celeiros e Balaios
Material usado: Fibra vegetal. **Local de recolha:** Bº Mutyava 1, Quipungo



Nome em língua local: Mulamy, Malitoko e Tchinunga
Tradução: Bandoletes, Colares e Pulseira
Material usado: Missanga Local
Recolha: Bº Mutyava, Quipungo

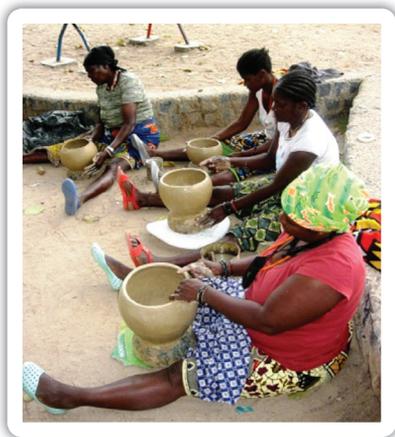


Nome em língua local:
Nganja e Onthenda
Tradução: Caneca e Cabaças
Material usado: Frutos da
cabaceira
Local recolha: Quipungo



Nome em língua local:
Othiny
Tradução: Pilão
Material usado: Madeira
Local recolha: Quipungo

2.2 CHIBIA



Produção de peças de olaria por mulheres da Chibia Chibia.





Nome em língua local: Ovivaso. **Tradução:** Vasos
Material usado: Argila. **Local de recolha:** Ntua B, Chibia



Nome em língua local: Ombia
Tradução: Panela
Material usado: Argila
Local de recolha:
Ntua B, Chibia



Nome em língua local: Mulindy
Tradução: Moringue
Material usado: Argila
Local de recolha:
Ntua B, Chibia





Cestaria, escultura e olaria da Chibia



Mulheres Mumuilas empenhadas na produção de cestaria e artefactos em missangas

Mulheres Mumuilas adornadas com mulamy, malitoco, vinunga, vipanda (bandoletes, colares, pulseiras e cintos) feitos de missangas e latão



2.3 CACULA



Nome em língua local:

Otchimbala /Ndilwa

Tradução: Quimbala

Material usado: Fibra vegetal

Local de recolha: Ombala da Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local:

Otchilindo

Tradução: Prato

Material usado: Argila

Local de recolha: Ombala da Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local:

Ombia

Tradução: Panela

Material usado: Argila

Local de recolha: Ombala da Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local:

Otchitanda

Tradução: Balaio para estender farinha

Material usado: Fibra vegetal

Local de recolha: Ombala da Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local:

Ompakhelo

Tradução: Funil em madeira

Material usado: Fibra vegetal

Local de recolha: Ombala da Tunda (vity Vivaly), Cacula



Momento de contacto com a comunidade da Ombala da Tunda – Comuna do Viti Vivaly, Cacula

2.4 HUMPATA



Nome em língua local:

Tchikeka

Tradução: Cesto

Material usado: Caniço

Local de recolha: Sede da Humpata



Nome em língua local:

Otchimbala/Ndilwa

Tradução: Quimbala

Material usado: Fibra

Vegetal

Local de recolha: Sede da Humpata



Nome em língua local:

Onkakhala

Tradução: Lança

Material usado: Corpo em madeira, ponta de ferro e cauda de bovino

Local de recolha: Humpata



Nome em língua local:

Nkhondji, Onkhunha, Onkakhala

Tradução: Arco, flechas, porrinho e uma lança (armas de caça e de defesa)

Material usado: Madeira, couro e ferro

Local de recolha: Humpata



Nome em língua local:

Ongoma e Epuita

Tradução: Batuques (instrumentos musicais membrafónicos)

Material usado: Corpo em madeira e pele

Local de recolha: Humpata



Nome em língua local:

Olutuo e oluvala

Tradução: Colher de pau e Lemo (utensílios de cozinha)

Material usado: madeira

Local de recolha: Humpata



Nome em língua local: Tchiny, Katchimanda, Olutuo e oluvalé
Tradução: Pilão, Gamela, Colher de pau e Lemo (utensílios de cozinha)
Material usado: madeira **Local de recolha:** Humpata



Nome em língua local: Mulamy
Tradução: Bandoletes
Material usado: Missangas
Local de recolha: Humpata



Nome em língua local: Katchimanda
Tradução: Gamelas
Material usado: Madeira
Local de recolha: Humpata

2.5 LUBANGO, COMUNA DA HUÍLA



Nome em língua local: Tchindy
Tradução: ceirol
Material usado: Fibra vegetal e rafia
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local: Ongalo
Tradução: Travessa
Material usado: Fibra vegetal
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local: Ndilwa
Tradução: Quimbala
Material usado: Fibra vegetal
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local:
Ombia
Tradução: Panela
Material usado: Argila
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local: Ongalo
Tradução: Fruteira
Material usado: Fibra vegetal
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local: Etemba
Tradução: Prato
Material usado: Madeira
Local de recolha: Comuna da Huíla



Nome em língua local:
Eholo
Tradução: Balde
Material usado: Madeira
Local de recolha: Comuna da
Huíla



2.6 COMUNA DA ARIMBA



Nome em língua local:

Okambala/ Ndilwa

Tradução: Quimbala

Material usado: Fibra vegetal

Local de recolha: Comuna da Arimba



Nome em língua local:

Okambala/ Ndilwa

Tradução: Quimbalas

Material usado: Fibra vegetal

Local de recolha: Comuna da Arimba



Demonstração da confecção

da Quimbala pela D. Teresa

Local de recolha: Comuna

da Arimba, localidade de
Caculvar



Nome : Casal Mumuila

Material usado: Madeira

Local de recolha: Bº Comercial



Nome: Placa de mulher

Mumuila

Material usado: Madeira

Local de recolha: Bº Comercial



Nome: Busto de mulher
Mumuila

Material usado: Pedra
Vermelha

Local de recolha:
Bº Comercial



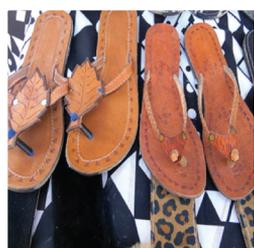
Nome: Nonkhakos
Material usado: Sandalhas de borracha
Local de recolha:
Bº da Lalula, Atelier do mestre Padú



Nome: Vasos decorados
Material usado: Argila e tinta
Local de recolha: Bº da Lalula,
Atelier do mestre Padú

Nome: Chapéus de aba larga
Material usado: Vegetal e plástico
Local de recolha: Bº da
Lalula, Atelier do mestre Padú

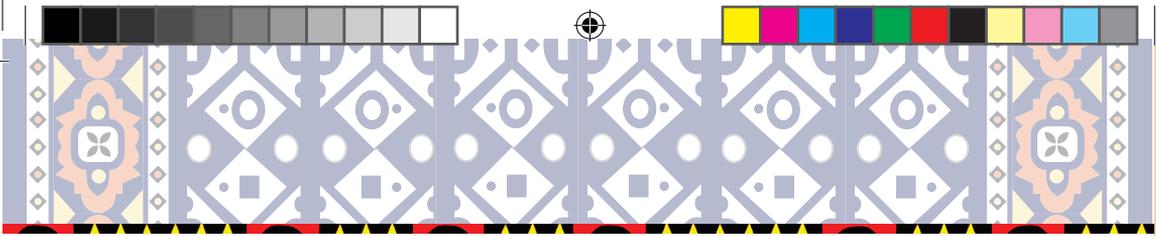
Nome: Colares
Material usado: Missangas
Local de recolha: Bº da
Nossa Sra. Do Monte



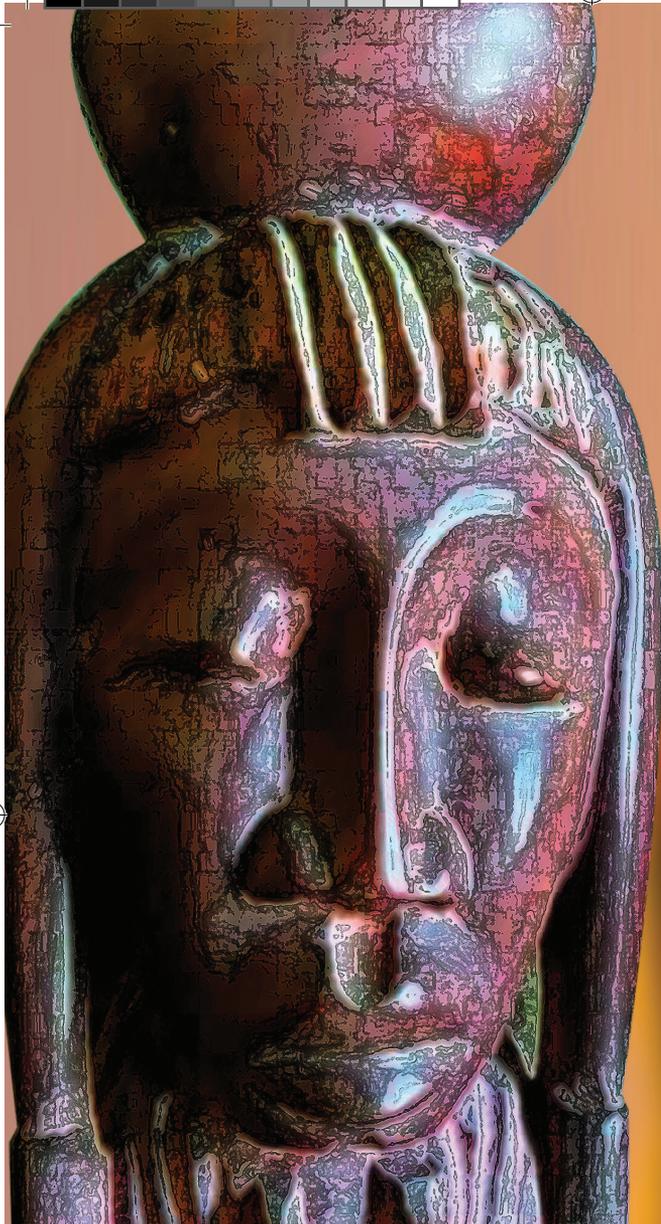
Nome: Colar
Material usado: Missangas
Local de recolha: Bº da Nossa Sra.
Do Monte

Nome: Sandálias
Material usado: Couro
Local de recolha: Bº da Nossa
Sra. Do Monte

Nome: Vasos e Garrafas
Material usado: plástico
Local de recolha: Bº da
Lalula, Atelier do mestre Padú







REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO DA PROVÍNCIA DA HUÍLA

